

177

POLÍTICAS COMERCIAIS E A EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO DE ALGUNS PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO NAFTA E NA UE NO PERÍODO DE 1992 A 2002. *Maurício Jorge Pinto de Souza, Roberta Dalla Porta Grundling, Adayr da Silva Ilha (orient.) (UFSM).*

Apesar da palavra de ordem ser a liberalização multilateral dos mercados, vem sendo observada, nas últimas décadas, uma nova ordem econômica internacional, onde os Acordos Regionais de Comércio (ARC) caracterizam a política comercial adotada. Com a integração regional, os países têm buscado parceiros comerciais privilegiados, a fim de assegurar mercados para as exportações. Este processo de regionalização vem crescendo mais rapidamente que os acordos multilaterais de comércio. Este processo de regionalização vem crescendo mais rapidamente que os acordos multilaterais de comércio. Nos últimos anos, o Brasil vem acumulando consecutivos e significativos saldos positivos na balança comercial, e esses superávits se devem, em parte, ao bom desempenho do agronegócio brasileiro que registrou crescimento de 6, 54% em 2003. Os produtos agropecuários, porém, são os mais prejudicados por práticas de protecionismo, e mesmo com o crescimento dos ARC o mercado agrícola mantém elevado grau de proteção. Neste contexto, o trabalho tem por objetivo mensurar a evolução das vantagens comparativas da soja e das carnes bovina e de frango no mercado internacional e verificar sua orientação frente ao NAFTA e a UE no período de 1992 a 2002. Para tanto se utiliza o cálculo dos Índices de Vantagens Comparativas Reveladas (VCR) e de Orientação Regional (IOR). Dos resultados, conclui-se que os produtos selecionados apresentaram vantagens comparativas reveladas e estas aumentaram durante o período. O IOR revelou que as carnes bovina e de frango estão fortemente orientadas para a UE, e pouco direcionadas para o NAFTA, isto se deve em parte, às barreiras comerciais impostas pelo mesmo. Quanto à soja, o IOR apresentou valores próximos a zero para o NAFTA indicando a tendência a exportar para fora deste bloco. Por fim, a UE se constitui em um mercado potencial quanto a acordos de política comercial para os produtos analisados.